

Uma Obra Beneditina

Ora et Labora, a célebre divisa da Regra de S. Bento, sintetiza o espírito da Ordem, toda uma norma de vida para religiosos que amam “a Deus de todo o coração, com toda a alma, com todas as forças” e nada querem “antepor ao amor de Cristo” (RB, 4,1,21;72,11).

Com estas palavras procuramos tão só dar um esboço do perfil do nosso Frei Geraldo, ou seja, o Professor Doutor José Amadeu Coelho Dias, um beneditino autêntico.

Natural da freguesia de S. Tiago de Lordelo, do concelho de Guimarães, monge da Ordem de S. Bento aos dezassete anos, foi ordenado sacerdote em 1958, tendo-se licenciado em Teologia no Pontifício Ateneu de Santo Anselmo de Roma, em 1960, onde também frequentou o Pontificium Institutum Biblicum, realizando depois o estágio bíblico-arqueológico no Studium Biblicum Franciscanum de Jerusalém (1961-1962).

Após uma grande experiência docente no Colégio e Escola Teológica de Singeverga, no Instituto Superior de Estudos Teológicos e no Instituto de Ciências Humanas e Teológicas do Porto, que dirigiu, licenciou-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1981), onde foi assistente da Secção de História e, em seguida, professor, depois da defesa da dissertação de doutoramento, intitulada *Hebreus e Filisteus na terra de Canaã . Nos pródromos da questão palestiniiana* (1994), a primeira tese de História da Antiguidade apresentada na Faculdade.

A sua pesquisa prosseguiu com grande incidência nesta área, tendo realizado diversas viagens de estudo e investigação a Israel, Egito, Síria, Líbano, etc., desenvolvendo temas de Orientalismo, Bíblia e Judaísmo, ao mesmo tempo que tem continuado a publicar sobre temas portugueses, ligados à Religião e Religiosidade Popular, Instituições Religiosas e Monásticas (Beneditinos/Cistercienses), como o denotam os seus vários livros e muitas dezenas de artigos; uma verdadeira obra beneditina.

A partir de 1997, com a criação do Departamento de Ciências e Técnicas do Património, integrou-se na sua Secção de Ciências Documentais.

Em 2002, realizou as suas provas de agregação com grande brilhantismo, proferindo uma notável lição sobre *A Regra de S. Bento, Norma de Vida Monástica: sua problemática moderna e edições em Português. “Rectissima norma vitae”*, RB.73,13.

E de novo voltamos à Regra de S. Bento, à *Rectissima norma vitae*, que ao longo dos anos vimos ser realmente vivida pelo Frei Geraldo, o académico, cujo perfil beneditino se sobrepôs aos títulos, assistindo e participando em tudo, ensinando, ajudando, colaborando com o seu saber e com a sua humanidade imensa com docentes, alunos e funcionários.

Para provas académicas, conferências, artigos, aulas, situações e problemas de toda a ordem, que não já do âmbito científico, em tudo e para todos o Frei Geraldo esteve sempre disponível, atento, amigo com o sorriso que o caracteriza, como se em cada momento cada um de nós fosse a pessoa mais importante do mundo.

Em simultâneo, ia saindo, fruto da sua pesquisa e reflexão, um conjunto de trabalhos, que pela sua dimensão, qualidade e variedade demonstram a craveira intelectual do Professor Doutor José Amadeu Coelho Dias.

Dos livros e artigos publicados, mais de uma centena de títulos, destacaríamos, meramente como exemplo: *Os Patriarcas . As origens de um Povo* (1987; integrado na presente colectânea); *A devoção do povo português a Nossa Senhora nos tempos modernos* (1987); *Filisteus em Canaã, uma cultura desaparecida?* (1990); *Origem Medieval do Compasso – Visita Pascal. A Bênção das Casas* (1992; integrado na presente colectânea); *O culto popular de S. Bento – Uma forma de terapêutica religiosa* (1993); *Perspectivas bíblicas da mulher e monaquismo medieval feminino* (1995); *Tolerância: o homem, a Igreja e as seitas* (1996); apresentação e tradução da obra *Apologia para Guilherme, Abade, de S. Bernardo de Claraval* (1997); *O labirinto milenarista: medos do passado, desafios do futuro* (1998); *A importância de Cister, quando a Europa nascia e Portugal se formava* (2000); *Religião e Simbólica. O Sonho da Escada de Jacob* (2001).

Com uma obra dispersa por muitos livros e revistas, nacionais e estrangeiros, tem sido difícil, por vezes, consultar esses trabalhos, alguns esgotados há anos, pelo que julgamos oportuno reunir neste volume, uma amostragem, vinte e nove artigos, escolhidos em áreas de investigação caras ao Frei Geraldo – Bíblia, Judaísmo e Cristianismo –, versando, não raro, temas candentes para o diálogo inter-religioso.

Bíblia e Natureza. A visão teológica da defesa e protecção do cosmos; O clamor dos pobres nos Profetas e o «Messias dos Pobres»; Os manuscritos de Qumran e a Comunidade Judaica do Mar Morto; Presença de Judeus no Porto: da Idade Média à Modernidade; Páscoa, festa de liberdade. Dimensão religiosa e antropológica; e Perspectivas sobre a mulher nas grandes religiões monoteístas, são pedaços revisitados de uma grande obra, a que se aduz, para remate, o original e tão oportuno *Religião e Tolerância*.

Trata-se, portanto, não só de perpetuar o percurso de Frei Geraldo Coelho Dias enquanto investigador e docente universitário, mas também de sublinhar a sua personalidade como uma referência, uma “mais-valia”, no impiedoso mundo universitário onde os valores nem sempre estão presentes ou não se julga oportuno usá-los.

A sabedoria, erudição e elevada estatura moral deste autêntico beneditino, tornaram-no imprescindível em congressos e colóquios nacionais e internacionais e em sessões de estudos locais e regionais, assim como em diferentes cerimónias da vida civil e religiosa. A todos tem dado o seu saber, o seu humanismo, o seu tempo, a sua vida, numa dimensão de labor, paciência e generosidade incomensuráveis.

É este Homem, este Professor, este Beneditino de corpo inteiro que queremos homenagear, ou melhor, a quem queremos agradecer o dom de nos ter mostrado concretamente como se pode procurar verdadeiramente Deus no outro, como o seu amor a Cristo tem revertido sobre nós ao longo da sua *rectissima vita*.

Gostaríamos também que este volume, parte da sua *obra beneditina*, fosse não só um substancial e variado repositório de saber, mas igualmente um exemplo constante de que a alegria de viver do Frei Geraldo provém da sua permanente doação aos outros com infinita tolerância e disponibilidade.

Elvira Cunha de Azevedo Mea
Fernanda Ribeiro
Luís Carlos Amaral
Maria Elisa Cerveira